



# A CONTABILIDADE NA SUSTENTABILIDADE E LONGEVIDADE DOS NEGÓCIOS

## *ACCOUNTING IN BUSINESS SUSTAINABILITY AND LONGEVITY*

Ana Júlia Batalha Sousa<sup>1</sup>; Ludmilla Guimarães Carvalho<sup>2</sup>; Elitan Moreira Ferreira<sup>3</sup>; Andrea Mendonça da Silva Bastos<sup>4</sup>

**RESUMO:** O artigo buscou analisar o papel da contabilidade na sustentabilidade e longevidade dos negócios. Com uma revisão sistemática de literatura, foram selecionados 41 artigos publicados entre 2020 e 2024 na base de dados SciELO, que abordam práticas contábeis sustentáveis. Como resultado, tem-se que a contabilidade é capaz de contribuir com a sustentabilidade e longevidade empresarial quando adota práticas e indicadores de avaliação, gerando, assim, valor e a vantagem competitiva das empresas. Notou-se que há desafios significativos para a implementação dessas práticas em pequenas e médias empresas por enfrentarem limitações de recursos e conhecimentos específicos. Há lacuna na produção acadêmica nacional sobre o tema, sugerindo a importância de ampliar pesquisas e publicação nessa área no Brasil. Conclui-se que a contabilidade desempenha papel importante para as empresas e a disseminação do conhecimento e o apoio de políticas adequadas pode fortalecer sua função estratégica e contribuir para a longevidade dos negócios.

**Palavras-chave:** Contabilidade; Estratégias; Longevidade; Negócios; Sustentabilidade.

**ABSTRACT:** This article sought to analyze the role of accounting in business sustainability and longevity. Through a systematic literature review, 41 articles published between 2020 and 2024 in the SciELO database were selected, which address sustainable accounting practices. As a result, it was found that accounting is capable of contributing to business sustainability and longevity when it adopts evaluation practices and indicators, thus generating value and competitive advantage for companies. It was noted that there are significant challenges to the implementation of these practices in small and medium-sized companies due to their limited resources and specific knowledge. There is a gap in national academic production on the subject, suggesting the importance of expanding research and publication in this area in Brazil. It is concluded that accounting plays an important role for companies and the dissemination of knowledge and the support of appropriate policies can strengthen its strategic function and contribute to business longevity.

**Keywords:** Accounting. Strategies. Longevity. Business. Sustainability.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o cenário empresarial tem se tornado cada vez mais dinâmico e complexo, exigindo das organizações o equilíbrio do crescimento econômico, preservação ambiental e responsabilidade social para garantir a longevidade empresarial de modo sustentável (Queiroz; Abreu; Rebouças, 2022; Hahn; Scherer; Lebiada, 2024). Nesse contexto, a contabilidade surge como uma ferramenta estratégica capaz de não só mensurar atos e fatos contábeis, mas também participar como agente facilitador para as práticas sustentáveis.

Agora, a contabilidade se expande e inclui a gestão de informações estratégicas e a análise de indicadores de sustentabilidade, sendo peça importante na condução de negócios duradouros, uma vez que fornece elementos precisos e atualizados sobre o desempenho das empresas essenciais para tomadas de decisões com antecedência e a longo prazo (Larrinaga, 2023). Ao adotar tais ações, os gestores podem antecipar e

<sup>1</sup> Curso de Ciências Contábeis – Universidade Ceuma. E-mail: ana.batalha1101@gmail.com

<sup>2</sup> Curso de Ciências Contábeis – Universidade Ceuma. E-mail: millagc.201@gmail.com

<sup>3</sup> Curso de Ciências Contábeis – Universidade Ceuma. E-mail: elitan.moreira2018@gmail.com

<sup>4</sup> Curso de Ciências Contábeis da Universidade Ceuma. E-mail: andreamendonca24@gmail.com

evitar riscos que comprometam a continuidade dos negócios e facilita a adoção de práticas sustentáveis como peça-chave do planejamento estratégico (Dias; Ferreira, 2023).

No panorama brasileiro, de acordo com boletim do 2º quadrimestre do Mapa de Empresas (Brasil, Mapa de Empresas, 2024), o país possui 21.095.654 empresas abertas, 2,95% a menos em relação ao primeiro quadrimestre do ano. No que tange o fechamento das empresas, é notório que foi superior aos valores correspondentes a abertura e, segundo os mesmos dados, o fluxo de fechamento no segundo quadrimestre se mantém crescente ao longo dos últimos 4 anos. E, ainda que haja saldo positivo, ao fazer diferença entre o total de abertura e o total de encerramento de negócios, é necessária uma visão de diferentes perspectivas para melhor análise dos valores absolutos, visando ter em mente a situação econômica das empresas no Brasil, e sua capacidade de permanecer no mercado continuamente (SEBRAE, 2023).

Salienta-se que nem todas as empresas conseguem se manter ativas por um longo período visto a permanência no mercado depender de diversos fatores, tais como: estratégias competitivas. Registra-se esse fato pelo número de empresas fechadas nos últimos 12 meses, no país, 2.359.932 empresas (Brasil, Mapa de Empresas, 2024). Posto isso, para garantir a longevidade e a sustentabilidade das empresas é de extrema importância ter um plano de negócios eficaz.

Com base nisso, é necessário ter um conhecimento prévio acerca de gestão empresarial. Diante do exposto, a presente pesquisa tem como problema: **Como a contabilidade apoia a sustentabilidade e longevidade das empresas?** Assim, o objetivo geral é analisar como a contabilidade contribui para a sustentabilidade e longevidade empresarial, com base em publicações recentes na SciELO.

A relevância do estudo mostra-se pela crescente evidência da sustentabilidade na condução dos negócios e como uma prática que permite a longevidade empresarial. A literatura mostra que o empreendedor que não adotar tais práticas em sua conduta não permanecerá no mercado e a contabilidade pode auxiliar nesse processo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A sustentabilidade empresarial é uma estratégia utilizada para equilibrar viabilidade econômica, responsabilidade ambiental e justiça social visto que, quando as empresas são sustentáveis (Queiroz; Abreu; Rebouças, 2022). Elas têm redução de custos e estabelecem melhores relações com seus clientes (Hahn; Scherer; Lebioda, 2024). Deve-se entender sustentabilidade como sendo “a capacidade de se alcançar um grau de desenvolvimento que atenda às necessidades do momento presente, ao mesmo tempo que se permita às próximas gerações atenderem às suas necessidades futuras” (Schleich, 2022, p. 02).

Estudos feitos por Weissmantel, Beck e Mucci (2023) mostram que as empresas precisaram adotar estratégias flexíveis como forma de buscar novas oportunidades e responder ao mercado competitivo que se desenvolveu após a crise do covid-19. Dessa forma, a mudança organizacional aconteceu de modo a garantir a sobrevivência das empresas no mercado (Weissmantel; Beck; Mucci, 2023).

Nesse contexto, o planejamento estratégico atua para que a empresa esteja preparada para inovações (Vasconcelos et al., 2023) e oscilações de mercado, evitando perdas e aproveitando oportunidades, como a aquisição de maquinários mais eficientes que reduzem o consumo de energia (Araújo; Behr; Schiavi, 2023). Apesar dos estudos de Maia e Lima (2020) entenderem que o processo de decisão estratégica nas empresas de pequeno porte serem escassa no que diz respeito a forma em que se dá esse desenvolvimento, a crise do covid-19 mudou essa realidade, fazendo com que aquelas que permaneceram no mercado adotassem posturas inovadoras para continuarem existindo.

Ademais, a inovação pode não trazer ganhos financeiros para uma empresa, mas afeta a qualidade de vida de milhares de pessoas e aumenta a eficiência do atendimento aos consumidores, levando a fidelização com a empresa (Vasconcelos et al., 2023). Logo, no que tange a sustentabilidade, aspectos como gestão financeira, qualidade, compras, recursos humanos, eficiência no uso de energia e água e gerenciamento de resíduos corroboram para a aplicação de práticas sustentáveis nos negócios visto ser uma exigência dos consumidores para reduzir o impacto ao meio ambiente e na preservação do planeta (Borsatto; Bazani; Amui, 2020).

Pequenos negócios possuem uma série de particularidades que influenciam a adoção de práticas sustentáveis e de responsabilidade corporativa (Queiroz; Abreu; Rebouças, 2022; Hahn; Scherer; Lebioda, 2024). Carvalho e Coelho (2023) corroboram a existência da Lei das Micro e Pequenas Empresas que concede tratamento diferenciado a elas, principalmente, em relação a prazos e contratações com entidades do setor público. Aliado a isso, deve-se investir em recursos, pessoas, equipamentos e pesquisas dentro da empresa para que sejam capazes de criar estratégias, produtos ou processos mais eficientes de modo a garantir a vantagem competitiva (Maia; Lima, 2020; Hora et al., 2024). Destaca-se a relevância do capital intelectual na empresa que pela troca de informação e conhecimento acelerada precisa de capacidades intelectuais para mexer nos sistemas de informação gerados para administrar (Costa et al., 2022).

Maçada, Brinkhues e Freitas Junior (2020, p. 02) atestam que as empresas devem adotar práticas que garantam vantagens competitivas sustentáveis, mas elas “são influenciadas por recursos e habilidades relacionadas à informação, e não apenas pelo impacto dos recursos tecnológicos” o que requer investimento em treinamento e capacitação dos funcionários. Nesse sentido, o desenvolvimento sustentável pode impactar significativamente na gestão estratégica de pessoas e nas empresas que o incorporam, gerando benefícios às organizações e seus stakeholders (Schleich, 2022), bem como nos investidores globais, que têm buscado opções de investimento mais sustentáveis nos mercados financeiros.

A heterogeneidade desses negócios e as limitações de tempo e recursos são alguns dos principais obstáculos, levando muitos donos a considerarem irrelevante seu impacto ambiental, além de priorizarem a sobrevivência econômica ao invés da sustentabilidade (Neves; Cruz; Locatelli, 2024). Nesse sentido, a proximidade dos pequenos empresários com suas comunidades e funcionários favorece uma inclinação natural à responsabilidade corporativa (Queiroz; Abreu; Rebouças, 2022), embora a maioria das ações se restrinja a aspectos internos do negócio, como relações com empregados, clientes e fornecedores, em vez de preocupações ambientais mais amplas (Hahn; Scherer; Lebioda, 2024).

A personalidade, valores e idade dos proprietários são fatores determinantes no compromisso com a sustentabilidade, ainda que a pressão externa para a adoção dessas práticas seja menor em comparação às grandes empresas (Maia; Lima, 2020; Meurer; Beck, 2023). Nesse sentido, em empreendimentos de pequeno porte, o proprietário exerce uma influência determinante em todos os processos internos da organização, em que a gestão do negócio depende significativamente das crenças, valores e habilidades do proprietário (Maia; Lima, 2020; Meurer; Beck, 2023). Logo, motivações individuais são identificadas como fator motivador das ações de responsabilidade corporativa em pequenos negócios, assim como a personalidade e os valores pessoais (Queiroz; Abreu; Rebouças, 2022).

Falta de redes de contato limitam o desenvolvimento de práticas inovadoras e sustentáveis. Logo, a disponibilidade de tempo e o nível de conhecimento do proprietário do negócio são fatores importantes no contexto da sustentabilidade, isto é, se o proprietário está constantemente ocupado com questões imediatas e operacionais, sem tempo livre para refletir sobre a gestão, terá dificuldade em compreender a importância das “boas práticas gerenciais”, e ainda mais das práticas de responsabilidade corporativa (Queiroz; Abreu; Rebouças, 2022).

Compreende-se que os pequenos negócios tendem a se manter focados em sua sobrevivência econômica, o que dificulta o investimento em práticas sustentáveis sem retorno financeiro imediato (Neves; Cruz; Locatelli, 2024). No entanto, práticas de sustentabilidade podem agregar valor e vantagem competitiva; logo, o passo inicial é compreender os benefícios, inclusive econômicos, que as práticas de sustentabilidade podem proporcionar aos pequenos negócios, dada a frequente relutância em converter valores em ações (Neves; Cruz; Locatelli, 2024).

Destaca-se a inovação verde que é utilizada “para referenciar os esforços em busca de proteção ambiental, conservação de energia e recursos e ainda a redução ou eliminação de toxicidade, poluição e resíduos” (Borsatto; Bazani; Amui, 2020, p. 03). Embora os proprietários reconheçam a relevância dos aspectos socioambientais, é necessária uma forma de gestão simples e acessível desses aspectos em suas empresas, pois muitos empresários de micro e pequenas organizações desejam incorporar a responsabilidade social empresarial (RSE) ou aplicá-la de maneira mais eficiente (Queiroz; Abreu; Rebouças, 2022), mas não sabem como fazê-lo visto que não há ainda benefícios financeiros comprovados (Borsatto; Bazani; Amui, 2020).

A eficiência no uso de recursos, especialmente energia e água, é também destacada, com recomendações como a escolha de equipamentos com selo de eficiência energética e a instalação de tecnologias que reduzam o consumo de água, o que contribui para a redução dos custos operacionais e minimiza o impacto ambiental (Dias; Ferreira, 2023). A gestão de resíduos e as práticas de compras conscientes são estratégias que não apenas geram sustentabilidade, mas também resultam em benefícios financeiros, visto que um gerenciamento eficiente dos resíduos tem efeito na receita empresarial (Weissmantel; Beck; Mucci, 2023).

Hoje, em economias predominantemente de livre mercado, as empresas não devem apenas buscar o lucro, mas também se atentar com questões sociais e ambientais visto que se tem diminuição dos recursos naturais, degradação ambiental e alterações climáticas (Dias; Ferreira, 2023). Nesse sentido, a transformação efetiva nas percepções e ações de proprietários de pequenos negócios depende da implementação de práticas embasadas na educação ambiental, aplicando iniciativas que expandem o nível de conhecimento sobre sustentabilidade e promovem mudanças práticas e abrangentes (Dias; Ferreira, 2023).

No Brasil, pesquisas sobre sustentabilidade e recursos humanos são recentes e estão relacionadas principalmente às dimensões ambientais e financeiras, tratando os aspectos sociais de forma secundária em comparação a outros pontos. Ainda, verificou-se que iniciativas focadas nos colaboradores favorecem a atração e retenção de clientes, e geram benefícios para a imagem da empresa, tal como (Schleich, 2022) “integração da força de trabalho, desempenho financeiro, capital social e satisfação dos colaboradores” (Schleich, 2022).

Contudo, percebe-se nos estudos de Neves, Cruz e Locatelli (2024, p. 02) que: “Cabe citar que não se encontram muitos trabalhos acadêmicos tratando especificamente do desempenho das MPE, abordando, por exemplo, a escolaridade dos empresários, o investimento público e a aplicação de financiamentos bancários”. Corrobora-se, assim, com a ideia de que parte significativa dos executivos e gestores ainda não agregaram a visão de gestão de pessoas à sustentabilidade, evidenciando a falta de interesse no aprofundamento do assunto (Schleich, 2022) ou de incentivo público sobre o papel da adoção dessas práticas para a longevidade empresarial.

## METODOLOGIA

O presente artigo adotou como metodologia uma pesquisa exploratória e descritiva com uma abordagem qualitativa na qual busca compreender como a contabilidade contribui para a sustentabilidade e longevidade empresarial. Utilizou-se uma análise documental e revisão sistemática de literatura a fim de alcançar o objetivo proposto no estudo que é: analisar as publicações feitas na base de dados Scielo sobre o papel da contabilidade no processo de gerenciamento das empresas de forma que possam ser sustentáveis e garantam a longevidade dos seus empreendimentos.

A escolha desse banco de dados deve-se a essa plataforma ser renomada e amplamente utilizada pelos acadêmicos e pesquisadores e oferecer um amplo número de artigos em português o que facilita a verificação de um dos objetivos específicos desse estudo que é identificar se os pesquisadores brasileiros entendem a contabilidade como agente influenciador para a sustentabilidade e longevidade das empresas. Compreende-se que utilizando apenas esse banco de dados, pode-se não obter o cenário real das práticas contábeis voltadas para a sustentabilidade, principalmente, aquelas ligadas ao cenário internacional.

Foram utilizados os termos: contabilidade AND importância OR longevidade OR negócios OR Sustentabilidade OR empresas OR vantagem competitiva OR sobrevivência OR práticas sustentáveis. A pesquisa limitou-se ao período de 2020 a 2024, com o objetivo de incluir estudos atuais sobre o papel da contabilidade no desenvolvimento sustentável das empresas de modo a garantir a longevidade empresarial. Limitou-se a pesquisa ao idioma português e a área de Ciências Sociais Aplicadas de modo a verificar as contribuições da contabilidade no contexto nacional. Como critérios de inclusão e exclusão, adotou-se aqueles que tinham o conteúdo ligados a indicadores contábeis, práticas de sustentabilidade contábil, estudos de caso e revisões teóricas sobre sustentabilidade empresarial. Aqueles que não apresentassem essa relação foram excluídos.

Obteve-se um total de 128 artigos para serem analisados. Como o número foi elevado, fez-se uma nova triagem, dando preferência aos artigos que tivessem em sua abordagem a contabilidade e a sustentabilidade

nos negócios de pequenas empresas. Obteve-se um total de 41 artigos. Após essa etapa, organizou-se os dados e utilizou-se o software VOSviewer com o intuito de facilitar a construção de redes de palavras-chave e a identificação de temas centrais nos artigos selecionados. Percebeu-se que as redes de conexões estão ligadas a conceitos como “inovação”, “competitividade” e “criação de valor” no contexto contábil.

A pesquisa apresentou limitações por usar apenas o banco de dados Scielo e o idioma português, restringindo assim os resultados da pesquisa. Ainda, há que se destacar a dependência da análise de conteúdo com a interpretação dos pesquisadores que pode trazer algum viés.

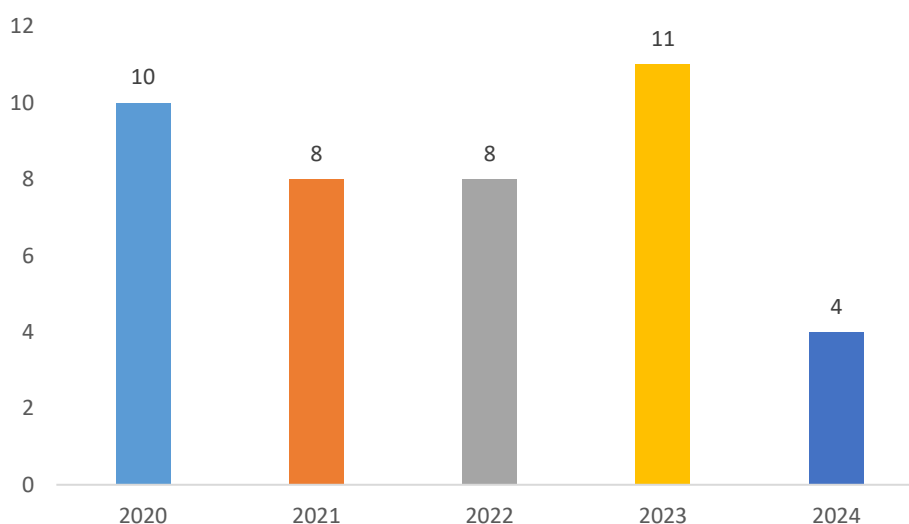
## RESULTADOS DA PESQUISA

Como resultado da pesquisa, destaca-se a identificação e análise de 41 artigos que foram organizados em três categorias temáticas principais: práticas contábeis sustentáveis, vantagem competitiva e inovação e desafios para a implementação de práticas sustentáveis.

Pode-se destacar que o número de publicações (gráfico 1) entre 2020 a 2024 foram escassos. O ano de 2020 apresentou 10 artigos, o ano de 2021 e 2022 foram 8 artigos cada, o ano de 2023 identificou-se 11 artigos e o ano de 2024, apesar de não estar finalizado, apresentou apenas 4. Isso reflete uma variação no interesse acadêmico pelo tema, que iniciou com certo número de pesquisas, mas decaiu ao longo dos anos, tendo seu pico em 2023 e o seu menor desempenho, em 2024.

Dessa forma, o gráfico aponta que temas relacionados à sustentabilidade e contabilidade se tornaram relevantes em tempos posteriores à crise, tendo sua maior quantidade de publicações 11 (onze) no ano de 2023 dado ao fato da pandemia do Covid-19 levar à conscientização de adoção de práticas empresariais mais sustentáveis. Os anos de 2021 e 2022 pode ter tido menos publicações por falta de financiamento de pesquisas nesse período ou a mudança de foco de interesse da comunidade acadêmica.

Gráfico 1 – Publicações por ano

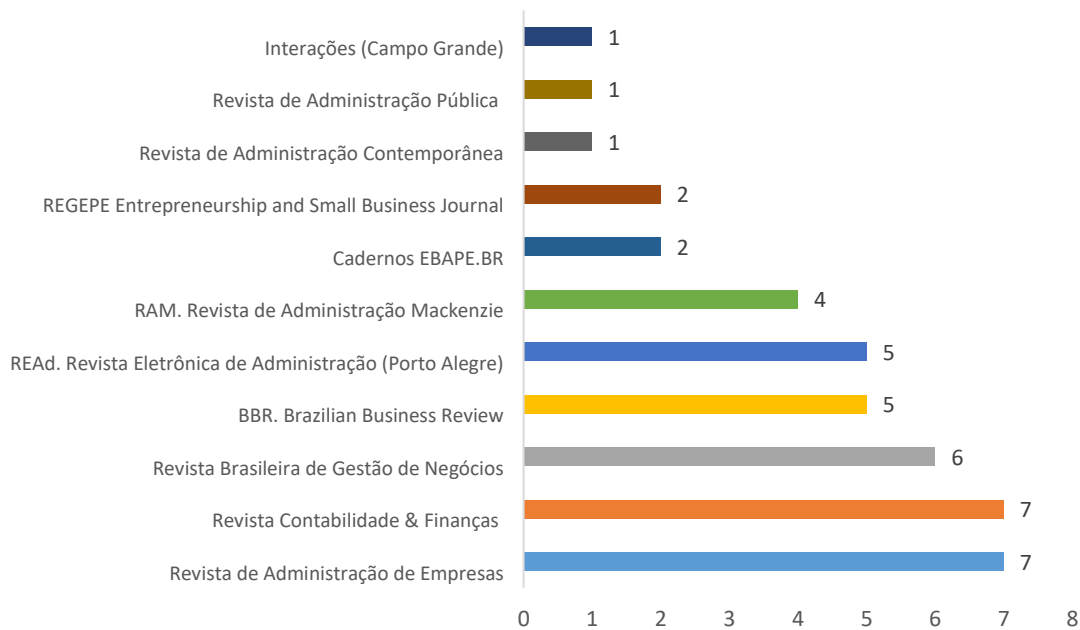


Fonte: Autoria própria, 2024.

Em relação às Revistas (gráfico 2) que publicaram pesquisas relacionadas a temática, tem-se que "Revista Contabilidade & Finanças" e "Revista de Administração de Empresas" foram as que mais publicaram sobre a temática analisada, com um total de 7 publicações, cada uma, indicando os principais veículos de disseminação do tema. De outro ângulo, indaga-se se a predominância em uma única revista de contabilidade indica uma possível lacuna de interesse ou oportunidade para outras revistas da área ampliarem sua

cobertura. Ademais, a presença de revistas interdisciplinares sugere que a sustentabilidade é um tema que amplo, atingindo diversas esferas de pesquisa.

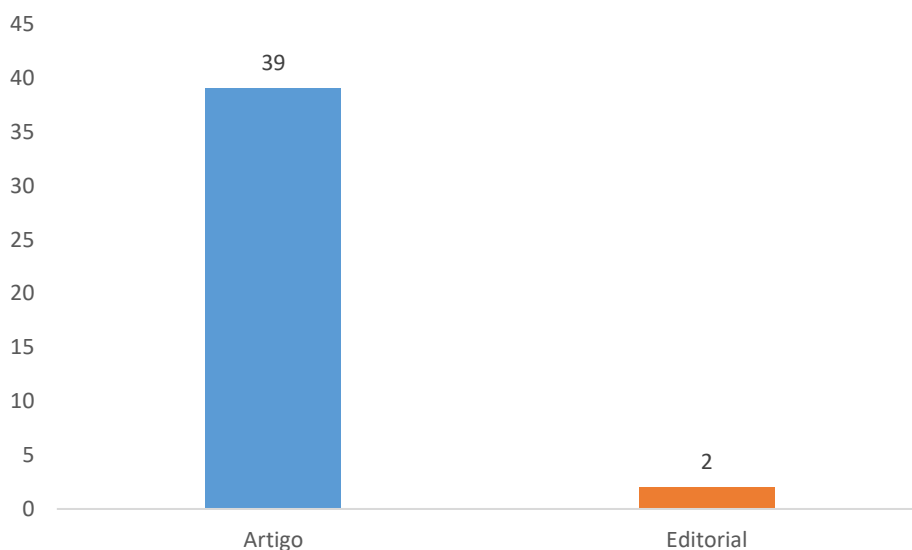
Gráfico 2 – Número de Publicações por Revista



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Revista Brasileira de Gestão de Negócios apresenta 6 (seis) publicações, a Revista Eletrônica de Administração e a Brazilian Business Review publicaram 5 (cinco) cada uma. A Revista de Administração Mackenzie fez 4 (quatro) publicações cada uma. A Revista de Empreendedorismo (REGEPÉ) só apresentou 2 publicações. Aqui, faz-se a inferência que apenas uma revista de contabilidade publica artigos voltados para essa temática e que apesar de ser um número pouco expressivo, 41 artigos, tem-se que alguns periódicos estão apoiando a disseminação de conhecimentos voltados para a área contábil e de sustentabilidade. Deve-se, contudo, estimular os pesquisadores a escreverem mais sobre essa temática. No gráfico 3, tem-se a divisão das publicações onde 39 são artigos científicos e 2 são editoriais.

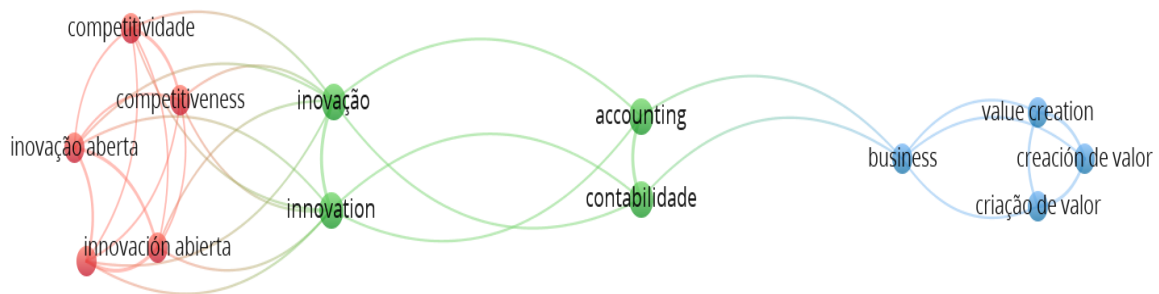
Gráfico 3 – Tipos de publicações



Fonte: Autoria própria, 2024.

Quando se o gráfico 4 de redes de palavras-chave, percebe-se que há uma conexão entre diferentes conceitos relacionados a competitividade, inovação, contabilidade e criação de valor. Apresenta-se três agrupamentos principais de palavras, representados por cores distintas e estão interligados no contexto da contabilidade e sustentabilidade empresarial.

Gráfico 4 – Redes de palavras-chaves



Fonte: Autoria própria, 2024.

O agrupamento vermelho refere-se as palavras "competitividade", "competitiveness", "inovação aberta" e "innovación abierta", indicando um foco em temas de competitividade e inovação aberta. Este agrupamento é importante porque a prática da inovação aberta é uma estratégia que pode aumentar a competitividade das empresas. Os diferentes idiomas relacionam a importância dessa temática.

No agrupamento verde, apresenta-se palavras ligadas a "inovação", "innovation", "accounting" e "contabilidade", destacando a relação entre inovação e práticas contábeis. Assim, percebe-se que a inovação na contabilidade tem um papel chave na gestão sustentável porque permite adotar práticas financeiras que suportam a sustentabilidade e longevidade das empresas.

Por fim, o agrupamento azul relaciona-se a negócios e criação de valor e adota termos como "business", "criação de valor", "value creation" e "creación de valor". Destaca-se a importância da criação de valor no contexto dos negócios e entende-se que as práticas contábeis e de inovação geram valor para a empresa, sendo essenciais para garantir a competitividade no mercado.

Percebe-se pelos idiomas identificados que a temática é discutida no ambiente internacional dos negócios. Pode-se destacar que a contabilidade tem evoluído ao longo do tempo, passando de uma atividade operacional para uma atividade de gestão, permitindo que as empresas possam refletir sobre suas condutas e modificando, assim, suas práticas de modo que possam ser mais sustentáveis e inovadoras a fim de gerar vantagem competitiva e longevidade empresarial. Ao estudar essas redes de palavras, pode-se perceber que a contabilidade e a inovação são molas propulsoras para um desenvolvimento empresarial sustentável e competitivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou analisar o papel da contabilidade na promoção da sustentabilidade e longevidade dos negócios, analisando as publicações feitas na base de dados Scielo, entre 2020 e 2024, sobre o papel da contabilidade no processo de gerenciamento das empresas de forma que possam ser sustentáveis e garantam a longevidade dos seus empreendimentos.

A contabilidade apresentou mudanças nas suas competências. Evoluiu de uma atividade tradicional em que desempenhava uma função meramente de mensuração financeira e passa a adotar ferramentas estratégicas fundamentais para o crescimento de práticas empresariais sustentáveis. Nesse contexto, a contabilidade, ao integrar indicadores de sustentabilidade e relatórios ESG, oferece suporte para gestores que buscam a continuidade do negócio pautando ações voltadas a responsabilidade social e ambiental, contribuindo na aquisição de investidores e, conseqüentemente, na sua efetividade.

Embora os estudos de Neves, Cruz e Locatelli (2024, p. 02) enfatizam a “existência de uma lacuna na literatura em relação a estudar um agrupamento de fatores que possam impactar a longevidade das MPE”, entende-se que a sustentabilidade é um fator que contribuirá para a permanência no mercado. Observa-se que as práticas contábeis sustentáveis influenciam no processo de criação de valor e para a vantagem competitiva das empresas, mas há poucos estudos relacionados as micro e pequenas empresas e isto se deve a escassez de recursos, falta de conhecimento específico sobre o assunto e a políticas públicas que incentivem essas empresas a adotarem tais práticas nas diversas dimensões: ambiental, social e econômica. É preciso reinventar a contabilidade de modo que possa utilizar ferramentas estratégias na gestão de práticas sustentáveis.

Assim, na análise, essa lacuna significativa na produção acadêmica nacional sobre o tema, sugere, do ponto de vista acadêmico, uma oportunidade para ampliação do interesse e da publicação sobre ele, principalmente, em revistas contábeis. Essa conduta é fundamental para consolidar o conhecimento na área e incentivar a prática de uma contabilidade voltada para a sustentabilidade.

Percebe-se que não há artigos que tratam sobre a importância da contabilidade para as empresas de modo que garantam a sustentabilidade e a longevidade. Identificou-se apenas um artigo de Ayres, Sauerbronn e Fonseca (2022) que trata do contador em cometer atos ilícitos. Existe ainda o editorial de Cordeiro (2020) que destaca a relação entre contabilidade e finanças, mas não evidencia a sustentabilidade no processo de gerenciamento e de longevidade.

Tem-se o estudo de Costa e Lucena (2021) que relacionam a contabilidade gerencial como sendo uma fonte de dados e informações, auxiliando no processo de tomada de decisão dentro das organizações. Eles destacam que ela é importante porque desenvolve estratégias que contribuem para a vantagem competitiva e o maior desempenho da empresa de modo que permite a perenidade no mercado, ou seja, a continuidade organizacional, mas não evidencia a sustentabilidade como elemento interativo.

Ainda, estudos feitos por Schleich (2022) em relação aos níveis de ESG – sigla em inglês para os aspectos ambientais (environmental), sociais e de governança – nas grandes empresas e a incorporação de políticas e práticas voltadas a colaboradores (dimensão social), são poucos e precisa de mais pesquisas nessas áreas, pois podem afetar práticas sociais e de governança corporativa e de estratégias de investimento relacionadas a essa área gerando impacto a longo prazo (Schleich, 2022).

Destaca-se a importância de tais ações para a sustentabilidade de empresas por meio de investidores e stakeholders. Tendo em vista isso, percebeu-se que os indicadores de recursos humanos em consonância com práticas de sustentabilidade ganharam força nos últimos anos, levando os profissionais a se adequarem ao conceito e aplicação de tais estratégias (Schleich, 2022). Observou-se ainda que não há estudos relacionados a essa prática em pequenas empresas sendo necessário incluir esse segmento empresarial nas pesquisas por permitir que tenham opções para continuarem a existir.

Entende-se que há poucos materiais que tratam sobre a contabilidade e sustentabilidade no contexto brasileiro, devendo, assim, estender a pesquisa para outros bancos de dados, idiomas e, até mesmo, linha de pesquisa de modo a verificar essa importância. Ainda, compreende que se os pesquisadores brasileiros ainda não estudam a sustentabilidade nos negócios, sendo necessário uma intervenção na academia para conduzir práticas relacionadas a essa preservação ambiental. É necessário que universidades, empresários e setor público interajam para que haja incentivos na pesquisa e divulgação de conhecimento, contribuindo, assim, para a longevidade das empresas, principalmente, as de pequeno porte.

Sugere-se que haja novos estudos tomando por base outras fontes de pesquisas para destacar a opinião de escassez da ação de práticas sustentáveis na empresa, voltadas, principalmente, para as micro e pequenas empresas. Para minimizar tais ações, entende-se a necessidade de capacitação e educação continuada; integração de indicadores de sustentabilidade nos relatórios contábeis dessa empresa; incentivo a eficiência energética e redução de resíduos, práticas de compras conscientes; engajamento dos stakeholders e, principalmente, apoio do governo para fomentar a disseminação do conhecimento e dos benefícios dessa prática não só para as empresas, mas para todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L.; BEHR, A.; SCHIAVI, G. S. Adoption of business analytics in accounting. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 34, n. 93, p. e1771, 2023.
- AYRES, R. M.; SAUERBRONN, F. F.; FONSECA, A. C. P. D. DA. Accounting professionals and whistleblowing: a typology of the influence of institutional logics. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 33, n. 89, p. 248–264, maio 2022.
- BORSATTO, J. M. L. S.; BAZANI, C.; AMUI, L. Environmental Regulations, Green Innovation and Performance: An Analysis of Industrial Sector Companies from Developed Countries and Emerging Countries. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 17, n. 5, p. 559–578, set. 2020.
- BRASIL, Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Mapas de Empresas**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-lo-quadrimestre-2024.pdf#page=31.07>. Acesso em: 07 jul. 2024.
- CARVALHO, G. DOS P.; COÊLHO, D. B.. Difusão da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa em municípios paulistas. **Revista de Administração Pública**, v. 57, n. 3, p. e2022–0285, 2023.
- CORDEIRO, F. F. Accounting & Finance, a close relationship. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 31, n. 84, p. 385–391, set. 2020.
- COSTA, I. L. DE S.; LUCENA, W. G. L. Global Management Accounting Principles: Relationship between Management Practices and the Performance of Brazilian Companies. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 23, n. 3, p. 503–518, jul. 2021.
- COSTA, C. F. R. et al. The impact of investment in intellectual capital on firms' profitability. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 23, n. 5, p. eRAMR220147, 2022.
- DIAS, R. DOS S. O.; FERREIRA, A. C. DE S. Shareholder invisível: uma perspectiva teórica da relação entre capital natural, negócios e sociedade. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 21, n. 5, p. e2023–0188, 2023.
- HAHN, I. S.; SCHERER, F. L.; LEBIODA, L.. Social Responsibility and Businesses at the Base of the Pyramid in Brazilian Multinational Companies: Intersection in a Meso-level Perspective. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 21, n. 3, p. e20221270, 2024.
- HORA, G. B. DA . et al. Propensão à inovação em empresas de confecção têxtil da cidade de Gaspar/SC, capital nacional da moda infantil. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, v. 13, n. 1, p. e2322, 2024.
- LARRINAGA, C.. Sustainability accounting: ESG approaches are not enough. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 34, n. 91, p. e9042, 2023.
- MAÇADA, A. C. G.; BRINKHUES, R. A.; FREITAS JR., J. C. DA S. The influence of Information Management Capability on Companies' Sustainable Competitive Advantage: A Multiple-Case Study of Brazilian Market-Leading Companies. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 22, n. 4, p. 876–899, out. 2020.
- MAIA, T. S. T.; LIMA, E. Cognitive conflict in strategic decision of management teams in small enterprises. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 21, n. 3, p. eRAMR200177, 2020.
- MEURER, T.; BECK, F. Práticas de liderança em empresas familiares: um olhar fenomenográfico. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 29, n. 2, p. 443–473, abr. 2023.
- NEVES, M. L.; CRUZ, P. B. DA ; LOCATELLI, O.. Factors that influence the survival of micro and small enterprises in Brazil. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 25, n. 1, p. eRAMC240073, 2024.
- QUEIROZ, G. C.; ABREU, M. C. S. DE .; REBOUÇAS, S. M. D. P. Práticas responsáveis reforçam o comprometimento organizacional dos empregados? Um estudo das empresas têxteis brasileiras. **Revista de Administração de Empresas**, v. 62, n. 5, p. e2021–0295, 2022.
- SCHLEICH, M. V. Quais são as políticas e práticas em recursos humanos mais utilizadas pelas empresas com melhores índices ESG no Brasil? **Revista de Administração de Empresas**, v. 62, n. 5, p. e2021–0370, 2022.

SEBRAE, **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: 23 set. 2024.

VASCONCELOS, E. U. DE et al. Inovação aberta em companhias de saneamento básico brasileiras. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 29, n. 3, p. 599–626, set. 2023.

WEISSMANTEL, C. W.; BECK, F.; MUCCI, D. M. Mecanismos de controle e flexibilidade estratégica das empresas familiares. **Revista de Administração de Empresas**, v. 63, n. 4, p. e2022–0082, 2023.